

SE TEM DIREITOS  
TEM SINDICATOS



**FETEC**  
BANCÁRIOS **CUT** SP



**Fetec**  
BANCÁRIOS **CUT** SP

Federação dos Trabalhadores  
nas Empresas de Crédito do Estado  
de São Paulo

    /FetecSP

 [www.fetecsp.org.br](http://www.fetecsp.org.br)

# FETEC/CUT-SP

## 35 ANOS

**A** FETEC/CUT-SP celebra seus 35 anos consolidada como uma das federações de trabalhadores mais atuantes e articuladas do país.

A história, que começou com oito sindicatos, hoje reúne 14 entidades filiadas, representando cerca de 150 mil bancários no estado de São Paulo, com uma trajetória marcada pela força de mobilização de sua base, articulação política e uma trajetória de muita luta e muitas conquistas.

Fundada em 9 de dezembro de 1989, a FETEC-CUT/SP, entidade sindical de grau superior, foi a primeira federação cutista do ramo bancário no país, criada com a missão de ampliar, articular e fortalecer a organização da categoria sob um novo paradigma de liberdade e autonomia sindical.

Desde então, foram incontáveis lutas e desafios, com muitos ataques sofridos pelos trabalhadores.

Muitos obstáculos foram superados, enquanto outros trouxeram aprendizado e mostraram novos caminhos.

Entre os principais marcos dessa trajetória estão a consolidação da CUT e da CNB (Confederação Nacional dos Bancários, precursora da Contraf/CUT), a construção da Convenção Coletiva Nacional dos Bancários (CCT), a resistência às privatizações e a constante luta por melhores condições de trabalho, com a garantia e ampliação de direitos.

A FETEC/CUT-SP, além de atuar na defesa da categoria bancária, sempre se posicionou junto à sociedade, denunciando a desigualdade, a violência e lutando pela democracia no país.

## REFERÊNCIA NACIONAL DE LUTA, RESISTÊNCIA E CIDADANIA

Com base nessa atuação, a FETEC-SP criou o conceito de "Sindicato Cidadão", incentivando sindicatos filiados a expandirem suas ações para além das demandas trabalhistas.

Um conceito que promove o engajamento de iniciativas locais, promovendo melhorias regionais e maior qualidade de vida para os trabalhadores e suas comunidades.

Ao longo desses 35 anos, a FETEC manteve firme compromisso com os princípios da CUT, lutando por emprego, salários e melhores condições de vida e trabalho para além da categoria bancária.

Aline Molina, atual presidenta da entidade, afirma que a missão da FETEC/CUT-SP é de luta constante, enfrentando os novos desafios trazidos pelas mudanças no mundo do trabalho e da sociedade.

*"A representação dos trabalhadores do setor financeiro continua firme, com o compromisso de lutar por um país justo e sem desigualdade social".*





#### **Presidência**

Aline Molina Gomes Amorim  
Diretora Presidenta  
Itaú

#### **Secretaria Geral**

Ana Lúcia Ramos Pinto  
Secretária Geral  
Santander

#### **Administração e Finanças**

Roberto Rodrigues  
Diretor de Administração e Finanças  
Santander

#### **Comunicação**

Willame Vieira de Lavor  
Secretário de Comunicação  
Banco do Brasil

#### **Assuntos Jurídicos**

Ari Algaba de Godoy Junior  
Diretor de Assuntos Jurídicos  
Bradesco

#### **Formação**

Jair Alves dos Santos  
Diretor de Formação Sindical  
Itaú-Unibanco

#### **Saúde**

Rosângela de Farias Silva Lorenzetti  
Diretora de Saúde e Condições de Trabalho  
Itaú-Unibanco

#### **Políticas Sociais**

Anaíde Silva  
Diretora de Políticas Sociais  
Bradesco

#### **Relações Sindicais**

Valdir Machado de Oliveira  
Diretor de Relações Sindicais  
Itaú-Unibanco

#### **Bancos Privados**

Wanessa de Queiroz  
Diretora de Bancos Privados  
Santander

#### **Bancos Federais**

Tamara Siqueira dos Santos  
Diretora de Bancos Federais  
Caixa Econômica Federal

#### **Cultura**

Maria de Lourdes Alves da Silva  
Diretora de Cultura  
Bradesco

#### **Aposentados**

Natalino Fabrini  
Diretor de Aposentados  
Banco do Brasil

# EDITORIAL

**A** história da FETEC São Paulo é linda. É uma história emocionante de união, paixão e muita resistência.

É uma saga que começa logo após os 21 anos mais longos da nossa história. Um período que assombrou, torturou e silenciou muita gente nossa.

Uma fase em que a classe trabalhadora, junto aos movimentos populares, se tornou o principal alvo de perseguição dos militares, porque ia para o enfrentamento nas ruas, organizava greves e se colocava na linha de frente das manifestações.

A coragem desses homens e mulheres era a força pulsante da resistência contra um regime que sufocava a liberdade e a esperança do povo brasileiro.

Para piorar o cenário, o governo golpista adotou medidas desastrosas, estrangulando os salários e precarizando as condições de trabalho, com jornadas exaustivas.

Os sindicatos, pilares de luta e organização, foram desmantelados. Desaparecer com quem ousava levantar a voz era uma prática sistemática da ditadura.

Mesmo em meio a toda essa repressão, a chama da resistência nunca se apagou. Os trabalhadores lutaram não

somente contra a opressão, mas por emprego, dignidade e contra o sindicalismo de fachada.

Embora sufocada por tanta violação de direitos, a classe trabalhadora resistiu.

## ***Foi nesse contexto, no despertar da redemocratização, que nasceu a ideia de fundar uma federação***

capaz de fortalecer, mobilizar e unificar os sindicatos da capital e do interior paulista.

A FETEC-CUT/SP surgiu como um farol, consolidando a oposição onde ainda prevalecia o peleguismo e dando voz a quem lutava por liberdade, igualdade e justiça social.

É de fato emocionante imaginar que tivemos pioneiros e pioneiras tão valentes para pavimentar essa trajetória de uma luta árdua, mas muito vitoriosa.

É preciso render homenagem a esses homens e mulheres que nos abriram as portas, e no caso da FETEC, aos companheiros Augusto Campos, José Pinheiro, Sebastião Cardozo (Tião) e Luiz César de Freitas (Alemão), que me antecederam nessa trajetória espinhosa e fascinante.



*Aline Molina*  
Presidenta da FETEC-CUT/SP

## ***Nossa Federação também agradece aos bancários e bancárias que há anos lutam em cada sindicato de suas bases***

para apoiar, formar, organizar e fortalecer essa categoria que já se tornou uma referência de luta e mobilização dentro e fora do país.

Parafrazeando nosso querido e saudoso Tião (Sebastião Cardozo), um dos fundadores e terceiro bancário a presidir a FETEC SP: "Precisamos ser eternos descontentes para que o processo de transformação seja constante."

Essa frase resume a essência da nossa federação: uma jornada incansável em busca de liberdade, justiça e dignidade para todos e todas.

É de fato uma grande honra fazer parte dessa história tão marcante.

**Vida longa à FETEC-CUT/SP!**

# ANOS DE CHUMBO

**E**m 1º de abril de 1964, o Brasil entrou em um período sombrio com o golpe militar que instaurou a ditadura civil-militar. O regime trouxe repressão e censura, colocando trabalhadores, seus sindicatos e movimentos sociais como alvos prioritários. O Sindicato dos Bancários de São Paulo foi um dos primeiros a sofrer intervenção, com 376 bancários tendo seus direitos políticos cassados.

Durante esse período, o regime implementou o FGTS, enfraquecendo a estabilidade no emprego e instituindo a reforma bancária, que favoreceu grandes conglomerados financeiros. Com a promulgação do Ato Institucional nº 5 em 1968, a repressão se intensificou. Muitos sindicatos optaram por posturas de omissão e até mesmo de colaboração com o regime, tentando se ajustar à política repressiva.

Mesmo nesse cenário obscuro, a resistência começou a se consolidar nas bases, pressionando suas lideranças por mobilização em defesa da democracia.



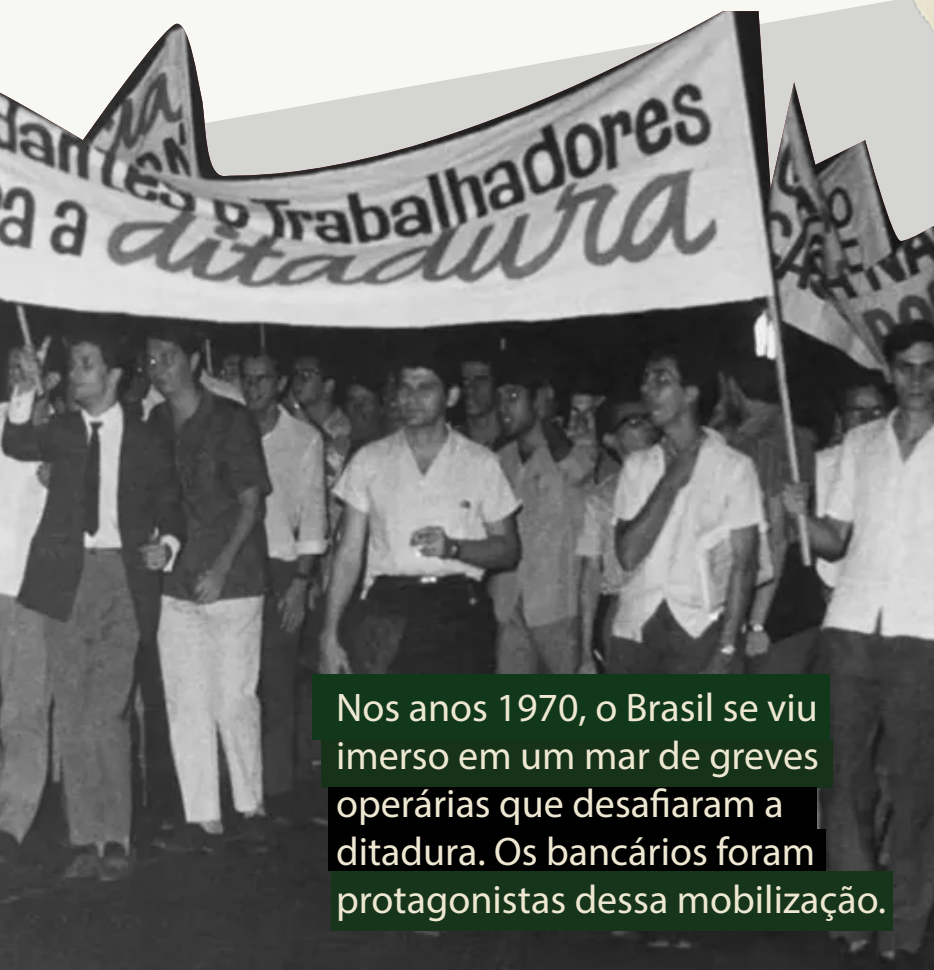
Repressão contra os trabalhadores

Em 1978, a categoria intensificou suas lutas por melhores condições de trabalho e organizou a Oposição Bancária, que venceu as eleições no ano seguinte, com Augusto Campos assumindo a presidência do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

A vitória da Oposição permitiu a deflagração de um greve salarial histórica em 1979, resultando em uma violenta repressão policial, mas também fortalecendo o movimento sindical.

Foi histórica por ser a primeira grande greve de bancários em 30 anos e por impulsionar o movimento sindical no Brasil, abrindo caminho para greves nacionais nos anos seguintes, como em 1985.

A greve mostrou a capacidade de organização dos bancários que em plena ditadura ganharam força e apoio da sociedade, tornando-se uma referência nacional na luta por direitos.



Nos anos 1970, o Brasil se viu imerso em um mar de greves operárias que desafiaram a ditadura. Os bancários foram protagonistas dessa mobilização.

# BANCÁRIOS ALVO DOS MILITARES

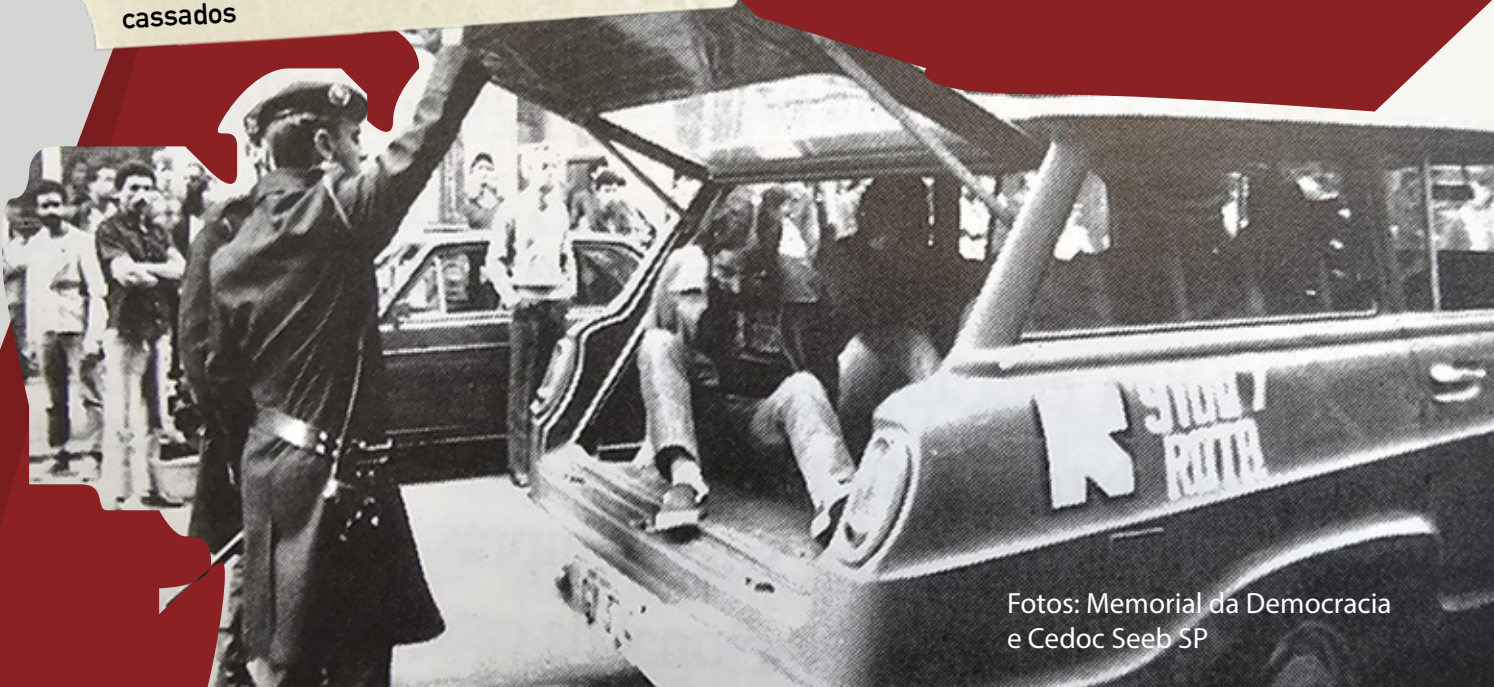
Em 1978, o governo ditatorial havia baixado o decreto-lei 1.632, proibindo greves em setores essenciais como bancos, transporte, saúde e energia

A punição para os grevistas era severa: demissão, prisão e até o enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

Mesmo sob forte repressão, os bancários e outros setores se mantiveram firmes na defesa de seus direitos, conquistando espaço e fortalecendo a luta sindical contra o regime militar.



Sindicato de São Paulo sofre intervenção em 1964 e 376 bancários têm os direitos políticos cassados



# DIRETAS JÁ: DAS AGÊNCIAS PARA AS RUAS

**N**os anos 80, o movimento **Diretas Já!** tomou as ruas em defesa da eleição direta para presidente.

Bancários e outras categorias se uniram para pressionar pela redemocratização. O apoio popular foi fundamental para o fim do regime militar.

Os bancários atuaram ativamente nas manifestações contra a ditadura, incluindo o histórico comício das *Diretas Já*, em novembro de 1983, na Praça da Sé, em São Paulo, considerado um dos maiores movimentos em defesa da democracia no país.

## 500 mil bancários param o Brasil!

A greve nacional dos bancários, em 1985, marcou a história do sindicalismo brasileiro, evidenciando a força da luta organizada por direitos. Mais de 500 mil trabalhadores aderiram à paralisação em todo o país por melhores condições de trabalho e

salário.

Na noite de 10 de setembro daquele ano, cerca de 30 mil bancários lotaram a Praça da Sé, aplaudindo de pé o histórico discurso de Luiz Gushiken, então presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e liderança central do movimento.

## Bancários e a Constituinte

A Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã, representou um marco na história dos direitos trabalhistas no Brasil. A categoria bancária teve papel fundamental na construção dessa conquista.

Por meio de mobilizações, greves e articulações políticas, os bancários ajudaram a consolidar avanços que beneficiaram não apenas os trabalhadores do setor, mas também todo o povo brasileiro, garantindo mais proteção e dignidade para futuras gerações.

A categoria bancária, impulsionada por seus sindicatos, foi uma das protagonistas do movimento "Diretas Já", lutando não somente em defesa da democracia, mas também por melhores salários e condições de trabalho.



# LUTA DOS BANCÁRIOS É LEGADO DE ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

A eleição de Fernando Collor derrotou projetos populares promovendo um período de políticas neoliberais e impactando em cheio os direitos trabalhistas, incluindo o confisco de poupanças e arrocho salarial. Em resposta, a CUT convocou uma greve geral em 1990, que obteve grande participação da categoria bancária.

Em 1992, os bancários tiveram papel fundamental na pressão pelo impeachment de Collor, reafirmando sua importância no cenário político e social do Brasil.



A luta dos bancários não transformou somente a categoria, mas ajudou a moldar a história política, sindical e trabalhista do Brasil, deixando um legado de organização, resistência e conquistas sociais.



**Luiz Gushiken e Gilmar Carneiro liderando as grandes greves dos bancários nos anos 80, na luta contra a carestia, o arrocho salarial e por melhores condições de trabalho**

*fotos: Cedoc SP e Memorial da Democracia*

## Memorial

# O NOVO SINDICALISMO E A LUTA PELA DEMOCRACIA

**D**urante a ditadura militar, os trabalhadores enfrentaram repressão, censura e arrocho salarial. A extinção do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e a cassação de sindicalistas enfraqueceram a organização da classe, enquanto a substituição da estabilidade no emprego pelo FGTS reduziu direitos.

Entre 1964 e 1974, o salário mínimo perdeu 42% do poder de compra, agravando a precarização. As greves no ABC Paulista, iniciadas em 1978, marcaram uma virada na luta operária. A mobilização dos metalúrgicos foi além das reivindicações salariais, tornando-se um movimento contra a ditadura e pela redemocratização do país.

Em 1980, 300 mil trabalhadores cruzaram os braços, consolidando o novo sindicalismo e reforçando a necessidade de uma organização nacional.

A resposta veio em 1983, com a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). A primeira central sindical pós-1964 nasceu da base e se tornou a maior da América Latina.

Mais do que uma ferramenta de negociação trabalhista, a CUT foi fundamental na luta pela democracia, consolidando a presença dos trabalhadores na política e defendendo um país justo e igualitário.

*fotos: CUT e Memorial da Democracia*



**“O caminho ficou muito tempo fechado, o mato cresceu e está impedindo os trilhos. Agora, estamos apenas cortando o mato e desobstruindo a linha.”**

**Lula, em 1978, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**

**foto: Memorial da Democracia**



**1a CONCLAT, em 1981: mais de seis mil trabalhadores reunidos em plena ditadura | foto Jesus Carlos (CUT)**



# NASCE A CUT

A maior central sindical  
da América Latina

**N**um cenário de profundas transformações políticas, econômicas e culturais, protagonizadas essencialmente pelos movimentos sociais, surge o “novo sindicalismo”, com a retomada do processo de mobilização da classe trabalhadora.

Essas lutas, lideradas pelas direções sindicais contrárias ao sindicalismo corporativo, deram origem à CUT, Central Única dos Trabalhadores, resultado da luta de décadas de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade pela criação de uma entidade única que os representasse.

O nascimento da CUT como organização sindical brasileira simboliza mais do que um instrumento de luta e de representação real da classe trabalhadora, mas um desafio de dar um caráter permanente à presença organizada de trabalhadores e trabalhadoras na política nacional.

*A CUT é hoje a maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo.*

## Criada pela base

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), foi a primeira central sindical criada após o golpe de 1964 e a primeira no país a ser lançada pela base.

Reunidos por três dias em São Bernardo do Campo (SP), na antiga sede da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, 5.059 delegados de 912 entidades sindicais elegeram a primeira direção provisória da entidade, com mandato de um ano, tendo como presidente Jair Meneguelli, metalúrgico de São Bernardo.

*A fundação da CUT ocorreu dois anos depois de ter sido aprovada na 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT).*



*Jair Meneguelli, primeiro a presidir a CUT Nacional.*

# A PRIMEIRA FEDERAÇÃO CUTISTA DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO



A criação da FETEC/CUT-SP em 1989 revitalizou a organização dos bancários, levando a uma centralização das negociações, antes regionalizadas.

A FETEC teve papel fundamental na articulação de uma mesa única na negociação nacional, levando ao rompimento com a estrutura oficial da época, representada pela CONTEC, em 1991, que desrespeitava as deliberações dos congressos dos trabalhadores.

Esse movimento resultou na criação da Confederação Nacional dos Bancários da CUT (CNB/CUT), em 1992, e na assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que unificou os acordos para bancários de bancos privados e parte dos bancos públicos.

***A CCT foi um marco na luta da categoria, proporcionando um acordo único para todos os bancários e bancárias, independentemente da região, e abrindo caminho para novas vitórias, como o auxílio alimentação e a inclusão na Participação nos Lucros e Resultados (PLR).***

# FETEC-CUT/SP HOMENAGEIA ÍCONES DA LUTA TRABALHISTA EM SEMINÁRIO HISTÓRICO



Arthur Henrique, Aline Molina, Jair Meneguelli e Mônica Valente: evento também celebrou os 40 anos de fundação da CUT

Em dezembro de 2024, a FETEC-CUT/SP promoveu o Seminário "Sindicalismo Contemporâneo", um encontro marcante que contou com a participação de Jair Meneguelli, Mônica Valente e Arthur Henrique, nomes históricos do sindicalismo brasileiro.

O encontro relembrou os 40 anos de fundação da CUT, abordando conquistas passadas, os desafios atuais e a necessidade de renovação das lideranças sindicais.

Temas como redução da jornada de trabalho, participação da juventude, saúde mental da categoria e protagonismo feminino marcaram os debates, reforçando a urgência de fortalecer a ação sindical diante dos novos tempos.

**"Somos a vanguarda desse movimento de luta por direitos e precisamos refletir de forma séria e aprofundada sobre esses novos desafios"**

Aline Molina, presidenta FETEC-CUT/SP

**"Esse seminário é essencial para que nossas bases compreendam que as conquistas não caíram do céu. São frutos de uma luta contínua e incansável!"**

Mônica Valente, primeira mulher a disputar a presidência da CUT

**"É fundamental renovar as lideranças dos sindicatos e implementar estratégias que engajem os jovens, valorizando suas perspectivas e fortalecendo sua participação"**

Arthur Henrique, presidiu a CUT entre 2006 e 2012

**"Precisamos fortalecer a luta pela redução da jornada, não apenas para trabalhar menos, mas para garantir tempo para estudar, conviver com a família e, principalmente, criar mais oportunidades de emprego"**

Jair Meneguelli, primeiro presidente da CUT (1981)

Foto: FETEC-CUT/SP

# RAIO-X FETEC-CUT/SP

## Quando?

A primeira federação cutista de bancários do Brasil foi fundada em 9 de dezembro de 1989.

## Como?

A assembleia de fundação reuniu representantes dos sindicatos de Araraquara, Bauru, Bragança Paulista, Catanduva, Guarulhos, Jundiaí, Limeira e São Paulo.

## Onde?

O estatuto da FETEC-CUT/SP foi celebrado no Rancho de Francisco Belíssimo, o Chico Belo, então presidente do Seeb Catanduva, às margens do Rio Turvo, em Catanduva (SP).

## Por quê?

A FETEC-SP foi criada para expandir os ideais da CUT, fortalecer a organização dos bancários e confrontar a estrutura sindical arcaica e antidemocrática da época. Seu papel sempre foi ir além da representação da categoria, tornando-se um instrumento permanente de mobilização e luta.



*Assembleia em 1989 decide pela criação da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Estado de São Paulo*



Augusto Campo: primeiro presidente da FETEC-CUT/SP, com Tita Dias, Luiz Azevedo e Luiz Gushiken



#### Primeira sede

A primeira sede funcionava em uma sala na Rua do Comércio, no prédio do Sindicato dos Bancários de São Paulo, no centro da capital paulista, servindo como ponto de referência para sindicalistas da capital e do interior.

#### Legalização

Após uma longa batalha jurídica, a FETEC-CUT/SP foi oficialmente reconhecida em março de 2004 como entidade representativa dos bancários cutistas de São Paulo. Esse reconhecimento impulsionou a unificação entre bancários de bancos públicos e privados, garantindo mais conquistas salariais e melhorias para a categoria.

#### Abrangência

A FETEC surgiu com o propósito de defender todos os trabalhadores do setor de crédito, indo além dos bancos e atuando também em defesa dos trabalhadores das financeiras e cooperativas.

Um dos grandes desafios da federação é ampliar a abrangência da Convenção Coletiva do ramo financeiro.

Muitos profissionais, especialmente terceirizados, ainda não têm acesso aos mesmos direitos e garantias dos bancários, reforçando a necessidade de uma luta constante por igualdade e valorização no setor.



Anos 90: FETEC reúne dirigentes em apuração de eleições em sindicatos da base

# A LUTA CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

## SANTANDER COMPRA O BANESPA

**E**m 20 de novembro de 2000, o governo de Fernando Henrique Cardoso concluiu a privatização do **Banespa**, após seis anos de intensa resistência sindical.

Apesar das ações judiciais, grandes manifestações e o imenso apoio popular, o Banespa foi vendido em 20 de novembro de 2000 ao banco espanhol Santander, por R\$ 7,05 bilhões.

Essa luta tornou evidente a transferência de riqueza para o capital estrangeiro, marcando uma importante batalha na história do sindicalismo nacional.



*Bancários abraçam prédio da Nossa Caixa em Jundiá  
foto: Seeb Jundiá*

## O DESMONTE DA NOSSA CAIXA

A FETEC/CUT-SP também lutou bravamente contra o desmonte da **Nossa Caixa**, o último banco estatal de São Paulo, apresentando questionamentos jurídicos para barrar irregularidades no processo de abertura de capital e se mobilizando com toda sua base para manter o banco que foi um importante instrumento de desenvolvimento regional.

Em 1995, os bancários conquistaram apoio dos petroleiros e trabalhadores da Vale do Rio Doce.

No ano 2000, mais de 60 mil pessoas paralisaram a Avenida Paulista em defesa do banco público estadual.

Em 2009 a **Nossa Caixa** foi extinta ao ser incorporada ao Banco do Brasil.



# FETEC : UMA CÉLULA DE PROTEÇÃO E FORMAÇÃO SINDICAL

**P**ioneira na organização dos sindicatos cutistas do Ramo Financeiro, desde sua fundação a FETEC-CUT/SP tem sido uma célula de proteção e formação sindical, fornecendo estrutura, suporte e articulação aos sindicatos de sua base.

Sob os princípios cutistas, seu papel inclui a formação de dirigentes e o fortalecimento organizacional para todos os sindicatos, em especial à base do interior paulista.

Representando trabalhadores de todo o ramo financeiro, a FETEC amplia sua luta em defesa de bancários, trabalhadores de financeiras, cooperativas e fintechs, fortalecendo também a defesa dos terceirizados, que, embora exerçam funções típicas de bancários, enfrentam condições precárias e sem os direitos conquistados pela categoria.

Para a direção da FETEC, as relações humanas são centrais, e garantir a dignidade de todos os trabalhadores é uma missão contínua.

*"A criação da FETEC é resultado de uma luta conjunta de trabalhadores que se opunham à postura subserviente dos sindicatos, principalmente durante a ditadura militar. Alinhada ao que propõe a CUT, a FETEC fundou uma estrutura baseada no debate político e na luta coletiva. E, sem dúvida, a CUT foi fundamental para fortalecer e legitimar a trajetória de resistência da FETEC, que se tornou a primeira federação bancária filiada à Central Única dos Trabalhadores".*

**Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP**

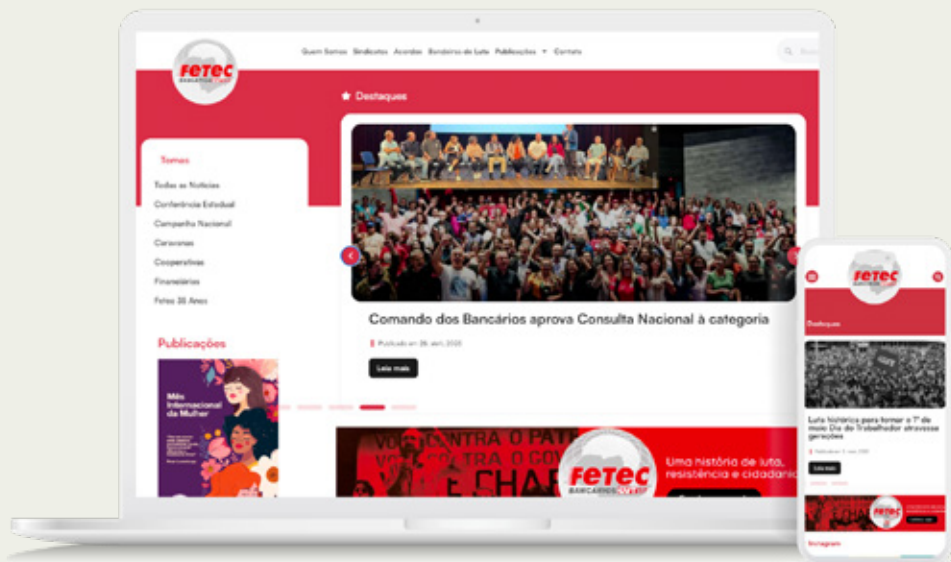
# FORTALECENDO A COMUNICAÇÃO SINDICAL

A comunicação ágil e eficaz é essencial para mostrar aos trabalhadores e à sociedade a importância vital dos sindicatos na luta pela ampliação e garantia de direitos.

Adaptando-se às constantes transformações midiáticas e tecnológicas, a comunicação da FETEC-CUT/SP tem alcançado resultados que superam as expectativas, consolidando o diálogo com sua base e a sociedade.

Desde sua fundação, a FETEC tem valorizado a comunicação como uma ferramenta estratégica de mobilização e informação.

Além dos jornais e informativos distribuídos pela entidade desde sua fundação, um marco nesse processo foi a criação do "FETEC FAX", um informativo semanal que rapidamente evoluiu para edições diárias, fortalecendo o fluxo de notícias com os sindicatos.



"Nosso projeto de imprensa foi igualmente essencial, com revistas e jornais que aproximaram os trabalhadores das discussões mais relevantes. Com o tempo, expandimos nossa presença para o site e as redes sociais, que recentemente passaram por uma reestruturação completa para acompanhar as novas demandas digitais", destaca Willame Lavor, atual secretário de Imprensa da FETEC.



# FUNDAÇÃO DOS SINDICATOS DA BASE DA FETEC

- 1923 - São Paulo
- 1959 - ABC
- 1959 - Taubaté
- 1961 - Barretos
- 1961 - Presidente Prudente
- 1964 - Catanduva
- 1985 - Araraquara
- 1985 - Limeira
- 1986 - Bragança
- 1986 - Guarulhos
- 1986 - Jundiaí
- 1987 - Assis
- 1991 - Mogi das Cruzes
- 1991 - Vale do Ribeira

## A FETEC-CUT/SP EM NÚMEROS

**35** anos de  
fundação

**1ª** federação bancária  
cutista do país

**14** sindicatos  
filiados

**150 mil** bancários  
na base

**5** presidentes ao  
longo da história

**12** congressos  
realizados

**26** conferências  
promovidas

**26** caravanas  
organizadas

**125** mil km percorridos  
(média de 5 mil por caravana)

**29** campanhas nacionais em  
defesa dos trabalhadores

# CARAVANAS DA FETEC:

## Potência de organização e mobilização

**F**ortalecer o diálogo regional com as bases e a população sobre o papel dos bancos e seu impacto na sociedade. Destacar a importância dos bancos no desenvolvimento social. Divulgar a importância das campanhas salariais. Abordar o valor da luta trabalhista por melhores condições de trabalho e por justiça social.

Esses temas foram o impulso para a criação de um movimento que reunisse todas as bases com o objetivo de potencializar a organização e articulação de cada regional de sindicatos do Estado. Essa ideia louvável, elaborada por um coletivo de lideranças da categoria, deu vida a uma das maiores mobilizações de bancários do país: as Caravanas da FETEC.

Desde seu lançamento, em 1994, as Caravanas já rodaram mais de 125 mil quilômetros nas 14 cidades de sua base. Esse contato direto com trabalhadores e a população proporciona uma leitura local de cada região, criando espaço para um diálogo mais profundo sobre temas que afetam toda a sociedade, como privatizações, assédio moral e sexual, violência contra a mulher e questões que impactam cada cidade.

As caravanas da FETEC envolvem todos os dirigentes sindicais bancários cutistas. Tradicionalmente ela começa na capital paulista e depois percorre as demais cidades do interior, que tem sindicatos filiados em Araraquara, Assis, Barretos, Bragança Paulista, Catanduva, Guarulhos, Jundiaí, Limeira, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, Taubaté, Registro e Santo André.

**“É emocionante ver o quanto os sindicatos anfitriões se preparam para receber a Caravana. É uma manifestação que chama a atenção pela criatividade e carisma, levando teatro, música e muita cor para as áreas centrais das cidades, atraindo os cidadãos para o diálogo, para o debate sobre a importância dos bancários e bancárias na vida cotidiana”,** afirma Ana Lúcia Ramos Pinto, secretária-geral da FETEC-CUT/SP.

Essa grande mobilização, que ocorre anualmente e passou a acontecer de forma bianual a partir do Acordo de Dois Anos, promove a Campanha Nacional dos Bancários, reverberando não somente as reivindicações da categoria, mas amplificando a voz de trabalhadores de outros segmentos e também dos movimentos sociais.

*fotos: FETEC-CUT/SP (Caravanas de 2024)*



Bancários de Jundiaí e região



Bancários de Catanduva e região



Bancários de São Paulo, Osasco e região



Bancários de Assis e região



Bancários de Mogi das Cruzes e região



Bancários de Araraquara e região



Bancários de Presidente Prudente e região



Bancários do ABC



Bancários de Guarulhos e região



Bancários de Limeira e região



Bancários do Vale do Ribeira e região



Bancários de Barretos e região



Bancários de Bragança Paulista e região



Bancários de Taubaté e região

# A FORÇA DE ATUAÇÃO NA PANDEMIA

FETEC SP foi primeira entidade a realizar conferência 100% virtual



No auge da pandemia da COVID-19, a FETEC-CUT/SP foi pioneira ao realizar uma conferência 100% virtual voltada para a classe trabalhadora no Brasil.

Em 2020, a 22ª Conferência e, em 2021, a 23ª, reuniram mais de 400 participantes em cada edição, consolidando um modelo inovador de organização e proteção. O principal objetivo foi garantir a segurança dos bancários, promovendo o trabalho remoto e preservando a saúde da categoria.

Na 24ª Conferência, em 2022, a direção da FETEC buscou soluções práticas e ágeis para enfrentar a crise sanitária, conseguindo realizar o evento de forma híbrida, mas com rigorosos protocolos de segurança, incluindo o uso de máscaras e a aplicação de testes.

Aline Molina, presidenta da entidade, destaca que a FETEC esteve à frente dessa iniciativa, ajudando a consolidar o acordo específico para o período pandêmico.

***“Entre os principais pontos acordados priorizamos a vacina para os bancários considerados grupo de risco. E ainda conseguimos garantir todos os direitos trabalhistas e a manutenção dos salários”.***

Aline recorda que sem vacinas e o total descaso do governo Bolsonaro, muitos trabalhadores de outras categorias tiveram seus salários fracionados, enquanto os bancários, após negociação do movimento sindical, conquistaram o direito de trabalhar remotamente, em especial os grupos de risco, tendo assegurado o cumprimento de direitos essenciais durante esse período de extrema vulnerabilidade.

**Esse movimento, liderado pela FETEC-CUT/SP, tornou-se um marco de mobilização e solidariedade, salvando vidas e fortalecendo a união da categoria em tempos de incerteza.**





# CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO NO CALENDÁRIO ANUAL DA FETEC

Agora só falta você!



Lançada durante a gestão do presidente Luiz César de Freitas, o Alemão, em 2011, a Campanha de Sindicalização da FETEC-CUT/SP foi incorporada ao calendário regular da entidade. Realizada anualmente em anos ímpares e ocasionalmente em anos pares, a iniciativa se estabeleceu como uma ação estratégica fundamental.

Desde seu lançamento, a campanha foi criada com a missão de promover o debate sobre a importância da sindicalização nas bases de todo o estado e de dar suporte aos sindicatos filiados a fim de potencializar as campanhas em todas as regiões.

Aline Molina, presidenta da entidade, destaca a importância dessa ferramenta de mobilização. “É por meio da força coletiva dos sindicatos que conquistamos melhores condições para

negociar a ampliação e a garantia de direitos de toda a categoria. É também mais uma forma criativa e solidária de acessar a base, dando voz e protagonismo aos trabalhadores dentro das agências”

A iniciativa, que aprimora a relação político-sindical com a categoria, inclui a distribuição de informativos, sorteios de brindes e, principalmente, a escuta ativa das demandas de toda a base da FETEC, com foco na implementação de novas estratégias de atuação sindical.

**“A categoria bancária é reconhecida por seu alto índice de sindicalização no Brasil e é a única a ter uma Convenção Coletiva Nacional, que assegura os mesmos direitos para bancários e bancárias em todo o território nacional”**, reforça Roberto Rodrigues, diretor administrativo da FETEC-CUT/SP.



CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2019 **FETEC** BANCÁRIOS CUT SP

# 25 CONFERÊNCIA ESTADUAL



*Aline Molina, Juvandia Moreira (Contraf), Neiva Ribeiro (Seeb SP e Comando Nacional) e presidentes dos sindicatos da base da FETEC*

## CONFERÊNCIAS: A CATEGORIA NO COMANDO

A Campanha Salarial dos trabalhadores do ramo financeiro é um momento especial de fortalecimento e união da categoria em defesa da ampliação e consolidação de direitos.

As conferências cumprem um papel central nesse processo, ao definir a pauta de reivindicações e a estratégia de negociação com os bancos.

Mais que mobilização, as conferências são espaços fundamentais para que os trabalhadores, por meio de seus sindicatos, expressem suas demandas e construam coletivamente a luta por melhores condições de trabalho.

### **Consulta Nacional**

As conferências têm como um dos principais objetivos definir a pauta de negociação, que começa com a Consulta Nacional. O resultado da consulta serve como base para as reivindicações,

que são amplamente discutidas e aprovadas pelos trabalhadores, estabelecendo os pontos específicos a serem levados à mesa de negociação com os bancos.

### **Voz coletiva**

Além de definir demandas, as conferências são momentos de intensa mobilização e troca de experiências. Esse ambiente fomenta a conscientização da categoria sobre seus direitos e incentiva uma participação ativa na campanha salarial, fortalecendo a unidade e a voz coletiva dos bancários.



*Aline Molina é eleita primeira presidenta mulher da FETEC em 2015*



*Planejamento anual da FETEC reúne dirigentes de toda a base e convidados especiais*



*Congresso elege gestão 2022-2026 da FETEC-CUT/SP*



## CONGRESSOS DA FETEC ELEGEM NOVA GESTÃO E TRAÇAM PLANO DE LUTAS

Os congressos da FETEC-CUT/SP têm como objetivo eleger a nova diretoria e aprovar o plano de lutas que guiará as ações da entidade.

Participam do evento delegados dos 14 sindicatos filiados à FETEC, que, além de eleger a nova gestão, definem estratégias para a defesa dos direitos dos trabalhadores bancários

*Fotos: FETEC.*

## PLANEJAR PARA AVANÇAR

A FETEC-CUT/SP realiza seu planejamento anual com o objetivo de debater cenários e definir ações para o próximo período.

O evento reúne dirigentes sindicais de toda a base da entidade e estabelece um plano de metas para enfrentar os desafios do ano.

O encontro também conta com convidados de destaque em suas áreas, que contribuem com análises de conjuntura e reflexões estratégicas.



# CONQUISTAS

1933

Jornada de seis horas

1957

Pagamento de horas extras

1962

Fim do trabalho aos sábados

1982

Unificação da Data-Base da categoria

1990

1o Congresso da FETEC-CUT/SP (junho)  
Tíquete-Refeição

1991

Unificação nacional dos pisos salariais da categoria

1992

Assinatura da Primeira Convenção Coletiva de Trabalho Nacional

1994

Vale-Alimentação

2007

13a Cesta-Alimentação

2009

Licença Maternidade de 180 dias + Inclusão de parceiros do mesmo sexo no plano de saúde

2010

Combate ao Assédio Moral entra na CCT

2011

Avanço na Igualdade de Oportunidades

2015

Aline Molina é eleita primeira mulher a presidir a FETEC SP

2020

FETEC é 1a entidade classista a realizar conferência 100% virtual na pandemia  
Programa de violência doméstica e familiar contra a mulher bancária com canais de acolhimento e medidas de apoio

2022

Cláusula do Teletrabalho  
Avanço no combate ao assédio sexual

1983

Fundação da  
CUT

1985

Primeira Greve  
pós Ditadura

1986

Auxílio  
Creche-Babá

1989

FUNDAÇÃO DA  
FETEC-CUT/SP

1994

Lançamento das Caravanas  
da FETEC

1995

Conquista da  
PLR

2004

Campanha Nacional Unificada da  
categoria  
FETEC é reconhecida juridicamente

2006

Criação da  
CONTRAF-CUT

2012

Avanços nas condições de  
saúde e trabalho + Censo  
da Diversidade

2014

Avanço no combate às metas abusivas e assédio moral  
Readmissão de bancárias demitidas em estado de gravidez  
comprovado durante aviso prévio trabalhado ou indenizado

2024

Avanços no combate ao  
assédio moral e sexual  
Adaptação às mudanças  
tecnológicas com foco nas  
mulheres

2024

Bancos assumem compromisso de  
criar canal exclusivo de proteção às  
mulheres contra a violência

# GALERIA DE

## Gigantes pela



## AUGUSTO CAMPOS

Augusto Campos, fundador da FETEC-CUT/SP e o primeiro sindicalista a presidi-la desde a direção provisória de 1989 a 1996

### Augusto Campos: liderança que transformou o sindicalismo bancário

Eleito presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo no movimento da retomada, Augusto Campos rompeu com as amarras da ditadura (1964-1985). Sob seu comando, em 1979, a categoria realizou sua primeira greve em décadas, desafiando o regime militar e sua repressão. Funcionário do antigo Banespa, ele foi também vereador pelo PT na capital paulista (2001-2004). Faleceu em 2017 aos 75 anos.

*“Não aceitávamos o modelo imposto, nem nas negociações com os banqueiros, nem na composição das direções. Mesmo sob uma ditadura que matava e torturava, nos articulamos e conquistamos novos sindicatos”.*

### O legado reconhecido por Lula

“Sua liderança fortaleceu não só os bancários, mas toda a luta dos trabalhadores no país. Ele derrotou o peleguismo, transformou o sindicato, fundou a CUT e o PT. Augusto Campos jamais será esquecido”.

Luiz Inácio Lula da Silva

### A essência de Augusto na FETEC

“Ele tinha uma capacidade única de organizar, ouvir e construir coletivamente. Pensava além da categoria, enxergava estratégias para toda a sociedade. A FETEC carrega muito de sua visão e respeito ao coletivo”.

José Pinheiro, sucessor de Augusto em 1996

### Renovação sindical e compromisso social

“Augusto ajudou a quebrar a estrutura sindical arcaica, trazendo uma nova cultura de luta e organização de base. Estimulou os sindicatos a irem além da relação capital-trabalho, participando das discussões sociais”.

Ricardo Berzoini

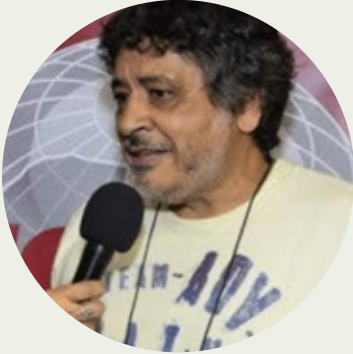


Lula e Augusto Campos



# PRESIDENTES

própria natureza



## JOSÉ PINHEIRO DE MIRANDA

José Pinheiro de Miranda, presidente da Fetec-CUT/SP entre 1996 e 1999

*A FETEC foi se construindo com as experiências dos sindicatos. E descobriu o espaço para sua fundação nesse trabalho coletivo de troca de informação, de experiências diferenciadas, de socialização rápida de informação em sua base. Era importante criar um órgão de disseminação dos debates. Ouvir de Prudente ao Vale do Ribeira experiências de vida totalmente diferentes em um mesmo banco para construir políticas que retornassem para a categoria em direitos, em condições de trabalho. Abriu-se um espaço mais amplo para se pensar para onde iria o trabalho, o trabalhador e a CUT.*

*A FETEC conseguiu socializar tudo isso e estar no centro de todos os debates, das negociações coletivas, na CCT, que foi um processo muito difícil.*

*A FETEC também tem sido um celeiro de lideranças. A entidade já se justifica por isso. Temos hoje dirigentes que surgiram nas regionais e se consolidaram, inclusive para fora da estrutura sindical.*

*Acredito que a FETEC-CUT/SP tenha cumprido um importante papel, devendo agora traçar um novo rumo para atuar dentro da nova realidade, com o propósito de avançar no projeto cutista*

José Pinheiro de Miranda, presidente da Fetec-CUT/SP entre 1996 e 1999



Augusto Campos com Pinheiro e Tação



# SEBASTIÃO GERALDO CARDOZO (TIÃO)

Foi presidente do Sindicato dos Bancários de Araraquara por duas gestões (1987-1990/1993-1996). Presidiu a FETEC-CUT/SP de 1999 a 2009.

## GALERIA DE PRESIDENTES

Em janeiro de 2009, assumiu a presidência da CUT-SP para conduzir o processo de transição até a realização do 12º Cecut, quando foi eleito secretário Geral da CUT/SP para a gestão 2009/2012. No 13º CECUT, foi reeleito ao mesmo cargo.

No 14º Cecut foi eleito vice-presidente da CUT-SP (2015-2019).

Em 2015, recebeu o 1º Prêmio Luiz Gushiken, no Dia Municipal do Bancário, na Câmara Municipal de Araraquara.

Faleceu em 2017 aos 58 anos.

*“A FETEC SP não foi criada como mera entidade de representação, mas sim para fazer o encaminhamento do projeto de classe trabalhadora desencadeado na década de 70 por iniciativa do Sindicato dos Bancários de São Paulo juntamente com os Metalúrgicos do ABC. E foi esse entendimento por parte de todos os atores envolvidos que permitiu a consolidação da federação cutista*

*Só que não podemos achar que o fato de termos reeleito um trabalhador para a presidência da República conclui esse projeto. Na verdade, o nosso projeto ultrapassa esse viés enquanto classe trabalhadora e a FETEC SP é uma peça dessa engrenagem muito grande”*

*“O grande papel da FETEC SP é fazer o projeto avançar não por mero descontentamento, mas por meio de ações transformadoras”*

*“Tivemos que aprender a realizar o trabalho sindical diante de um governo que ajudamos a eleger. Enfrentamos fortes ataques ao projeto democrático-popular ao mesmo tempo em que precisamos dar respostas à classe trabalhadora. É uma tarefa que requer esforço concentrado e conjunto, por meio do reforço da luta em nosso dia a dia”*



Tião: terceiro a presidir a FETEC-CUT/SP



## LUIZ CÉSAR DE FREITAS, O ALEMÃO

Luiz César de Freitas, o Alemão, presidiu a FETEC-CUT/SP de 2009 a 2015  
 Presidiu o Sindicato de Catanduva de 2001-2004 / 2004-2007 / 2007-2011

### GALERIA DE PRESIDENTES

*A FETEC tem na sua história muitos exemplos de iniciativas, criatividade e ações de seus dirigentes e do conjunto da base que pensou num formato de organização, e unida à organização nacional, a entidade também se consolida nesses 35 anos ao participar desses processos ao ser, por exemplo, representante no Comando Nacional, promovendo o reconhecimento da importância e da força do conjunto dos nossos sindicatos.*

*Enquanto houver bancários, enquanto houver trabalhadores, enquanto houver injustiça, a FETEC vai persistir e existir.*

*Chega aos 35 anos como uma jovem lutadora representando muito bem os trabalhadores*

#### Desafios:

*“Os últimos anos foram de potencialização da ação política de cada sindicato na luta por avanços nas conquistas, o que tem possibilitado mais qualidade de vida e melhores condições de trabalho para os bancários. No período recente, também conquistamos mais representatividade, fazendo a disputa na sociedade em defesa das bandeiras da classe trabalhadora. Realizamos campanhas de sindicalização, promovendo a organização sindical da categoria e fortalecendo os sindicatos. Hoje, temos importantes desafios, como formar novos quadros de dirigentes sindicais, fortalecer o ramo e continuar defendendo uma sociedade justa e solidária”, salientou o dirigente.*



*A combatividade da FETEC tem permitido construir um passado e um presente de lutas e de organização, não apenas dos bancários, mas do conjunto dos trabalhadores. Essa é uma lição que deve servir de estímulo para continuarmos na luta por melhores condições de trabalho e de vida para todos os brasileiros. E, assim, vencermos também os desafios do futuro*



# ALINE MOLINA

Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT-SP, é Secretária de Formação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, diretora geral da Faculdade 28 de Agosto e representante da FETEC no Comando Nacional dos Bancários.

## GALERIA DE PRESIDENTES

Primeira mulher a presidir a FETEC-CUT/SP, eleita para as gestões de 2015 a 2026, Aline Molina é militante em defesa dos direitos dos trabalhadores nos Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região há mais de 30 anos.

Bancária do Itaú, ela assumiu o comando da entidade com o desafio de, juntamente com os 14 sindicatos filiados, organizar as lutas no Estado de São Paulo, tendo como objetivo defender o conjunto da classe trabalhadora e avançar na construção de um Brasil mais justo e igualitário.

**“Ser eternamente descontentes é o que nos move, porque é desse inconformismo que nasce a transformação. Essa é a alma da FETEC: uma jornada incansável por liberdade, justiça social e dignidade.**

**Fazer parte dessa história é mais que uma honra. É um chamado à luta.**

**Vida longa à FETEC-CUT/SP!”**





Delegados votam na 25ª Conferência Estadual da FETEC, na Quadra dos Bancários, em São Paulo

Aline Molina destaca que a FETEC nasceu com a missão de representar todos os trabalhadores das empresas de crédito e não apenas dos bancos, mas também de financeiras e cooperativas “Seguimos fiel a esse compromisso, junto aos sindicatos de nossa base”.

A presidenta afirma que a federação enfrenta com firmeza as demissões, a precarização, o fechamento de agências e a cobrança abusiva de metas. “Sabemos que a perda de direitos adoce os trabalhadores, que vivem sob pressão constante, tentando atingir metas inalcançáveis

*e temendo perder o sustento de suas famílias. Mesmo com lucros recordes, os bancos seguem demitindo e terceirizando.”*

Aline reforça que a luta da FETEC vai muito além da defesa de direitos trabalhistas: é uma luta por direitos humanos.

**“Defendemos igualdade de oportunidades, respeito às diversidades e o combate firme a todas as formas de assédio. Queremos um ambiente de trabalho saudável, justo e seguro para todos e todas. Essa é a nossa luta cotidiana.”**



Aline e Alemão no evento de 25 anos da FETEC, em 2014



Campanha dos Bancários 2024

Comando Nacional: Aline Molina, Neiva Ribeiro e Juvandina Moreira em negociação com os bancos na Campanha Nacional de 2024



TV Contraf | Audiência Pública "Caso Santander: Terceirização fraudulenta

Aline Molina aborda terceirização fraudulenta no Santander em audiência pública na Alesp.

Fotos: Fetec, Contraf e Seeb SP

# AINDA ESTAMOS AQUI!

*Emoção e reencontro marcam festa dos 35 anos*

**A** celebração dos 35 anos da FETEC-CUT/SP reuniu gerações de lideranças sindicais, no dia 12 de dezembro de 2024, no icônico Circolo Italiano, em São Paulo.

O evento, que contou com a presença das delegações de toda a base da FETEC, destacou a trajetória e os desafios da maior federação cutista do setor financeiro no Brasil, reunindo figuras históricas, essenciais na fundação e evolução da entidade.

A anfitriã, Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP, reforçou a importância da unidade sindical. "Temos uma federação tão forte e coesa que se tornou referência dentro e fora do Brasil", destacou.

Neiva Ribeiro, presidenta do Seeb SP, parabenizou a entidade por sua capacidade de articulação, enquanto Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, ressaltou os desafios futuros, como a regulação do setor financeiro e o futuro do emprego bancário. E Ivone Silva, presidenta do Instituto Lula, reforçou a luta contra a privatização dos bancos públicos

Um dos momentos mais emocionantes foi o depoimento de Chico Belo, que lembrou a criação da FETEC em seu rancho, em 1989. O evento contou ainda com a presença de José Pinheiro e Luiz César de Freitas, ex-presidentes da FETEC, além de Raimundo Suzart, presidente da CUT Estadual, e do deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT).



*"É de fato emocionante imaginar que tivemos pioneiros e pioneiras tão valentes para pavimentar essa trajetória de uma luta árdua, mas muito vitoriosa".*

**Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP**



*"Maior federação de bancários do país, a FETEC vai além da defesa de direitos, levando voz e transformação às cidades da base e atuando com protagonismo no cenário nacional."*

**Ana Lúcia Ramos, secretária-geral da FETEC-CUT/SP**



*"Completar 35 anos com uma mulher no terceiro mandato à frente da FETEC mostra a conexão da entidade com a categoria e sua firmeza contra o machismo e a discriminação."*  
Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT



*"A criação da FETEC foi um marco de justiça, garantindo equidade: 50% de representatividade para os sindicatos do interior e 50% para São Paulo."*  
Alemão, ex-presidente da FETEC



*"A FETEC SP foi fundamental na construção da nossa CCT, um patrimônio da categoria e um marco na história das negociações coletivas"*  
Neiva Ribeiro, presidenta do Seeb SP



*"A FETEC também se destaca como um verdadeiro celeiro de lideranças. Só por isso, sua existência já se justificaria."*  
José Pinheiro, ex-presidente da FETEC



*"A decisão de criar a FETEC contou com o peso do Sindicato dos Bancários de São Paulo e a influência de Augusto Campos, fundamental para convencer a CUT a apoiar a federação"*  
Chico Belo, ex-presidente do Seeb Catanduva



*"Em 2018, elaboramos a contribuição negocial e iniciamos, com a federação, o debate sobre a jornada de quatro dias, sempre atenta aos temas mais urgentes da sociedade."*  
Ivone Silva  
Presidente do Instituto Lula



*"Essa é também uma conquista da nossa categoria. Uma luta que começou com a DNB, o Departamento Nacional dos Bancários, e muito disso devemos ao histórico Augusto Campos"*  
Luiz Claudio Marcolino  
Deputado Estadual



*"Estamos em um momento crucial. Precisamos estar nas ruas para mudar esse país e a FETEC tem sido fundamental nesse processo de luta e engajamento da classe trabalhadora."*  
Raimundo Suzart  
Presidente CUT Estadual





# SINDICATOS DA BASE DA FETEC

Sindicato dos Bancários do ABC

Sindicato dos Bancários de Araraquara

Sindicato dos Bancários de Assis e Região

Sindicato dos Bancários de Barretos

Bancários da CUT de Bauru

Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista

Sindicato dos Bancários de Catanduva

Sindicato dos Bancários de Guarulhos

Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região

Sindicato dos Bancários de Limeira

Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente

Sindicato dos Bancários de São Paulo

Sindicato dos Bancários de Taubaté

Sindicato dos Bancários do Vale do Ribeira



Federação dos Trabalhadores  
nas Empresas de Crédito do Estado  
de São Paulo

### **Expediente**

Presidenta: Aline Molina  
Secretária Geral: Ana Lúcia Ramos Pinto  
Secretário de Comunicação: Willame Lavor  
Jornalista: Sumara Mesquita  
Projeto Gráfico: Guilherme Hilário  
Distribuição gratuita na base dos sindicatos filiados à FETEC-CUT/SP

### **Fontes de pesquisa e fotos**

Cedoc FETEC-CUT-SP  
Cedoc Seeb SP  
Sindicatos da Base da FETEC  
Contraf-CUT  
CUT São Paulo  
CUT Nacional  
Memorial da Democracia  
Fundação Perseu Abramo  
Centro de Memória Sindical  
Governo Federal (governo Lula 3)

    /FetecSP

 [www.fetecsp.org.br](http://www.fetecsp.org.br)



SE TEM DIREITOS  
TEM SINDICATOS



35  
anos

**FETEC**  
BANCÁRIOS CUT SP

Federação dos Trabalhadores  
nas Empresas de Crédito do Estado  
de São Paulo

    @fetecsp

 [www.fetecsp.org.br](http://www.fetecsp.org.br)